
IX MOSTRA CIENTÍFICA DO CURSO DE BIOMEDICINA

ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS EM PACIENTES PORTADORES DO VÍRUS HIV

Marília Sales do Nascimento

Discente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: mariliasales82@gmail.com

Lucas Maciel de Araújo

Discente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: lucasaraujo309@gmail.com

Sara Maria Rodrigues de Moraes

Discente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: saramoraes1700@gmail.com

Simone Almeida Barbosa

Discente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: simonealmeidabarbosa.04@gmail.com

Ranieri Sales de Souza Santos

Docente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: ranierisantos@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

A infecção pelo vírus da imunodeficiência adquirida (HIV) é caracterizada por uma contínua replicação viral e depleção dos linfócitos T CD4+, acarretando alterações imunológicas e infecções por patógenos oportunistas. Outros fatores que são bastantes acarretados pelo vírus são as infecções oportunistas, marcadores de ativação imunológica, e perda de peso dos pacientes. Na maioria dos casos, estes fatores, podem estar relacionados com a diminuição da sobrevida, no qual podem ser relacionados entre os indicadores da gravidade da doença. Estudos epidemiológicos mostram que uma das manifestações hematológicas mais comum na infecção pelo HIV é a anemia, com prevalência entre 63% a 95% variando de como estar o caso clínico do paciente. O diagnóstico tardio da infecção pelo HIV na fase de Aids é acarretado de pior morbidade e mortalidade e, ocorrendo em geral, as alterações hematológicas, incluindo a anemia, leucopenia, plaquetopenia, que acabam dificultando o tratamento das infecções. Os fatores que causam infiltração da medula óssea por neoplasias, infecções ou medicamentos mielossupressivos, ocorrem pelas alterações hematológicas associada a infecção pelo HIV. O uso de terapia antirretroviral altamente ativa, promoveu mudanças profundas na história natural da infecção pelo HIV, elevando a sobrevida e a qualidade de vida dos pacientes soropositivos. O objetivo deste estudo foi avaliar os dados hematológicos, como anemia, leucopenia, plaquetopenia, contagem de células CD4+, em pacientes que faziam o uso de terapia antirretroviral. Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico para qual foi revisado artigos, teses, revistas científicas nas bases de dados Google acadêmico, Scielo e sites do governo, entre os anos de 2010 a 2020. Foram excluídos os artigos que apresentaram duplicidade de informações. O estudo foi do tipo experimental, prospectivo, transversal e com abordagem do tipo qualitativo e quantitativo. De acordo com os estudos abordados os pacientes infectados pelo HIV tinham números de leucócitos significativamente menor quando comparados ao grupo controle. Mostra que os medicamentos antirretrovirais não matam o HIV, mas, ajudam a evitar o enfraquecimento do sistema imunológico. Atualmente com os avanços na descoberta de antirretrovirais cada vez mais potentes e com menos efeitos colaterais, o controle da replicação do vírus e a consequente melhoria do sistema imunológico fez com que a AIDS tornasse seu atual perfil de doença crônica. Apesar de ainda enfrentarmos problemas, com o aumento da infecção pelo HIV, mas, vale ressaltar que a introdução de novos métodos de prevenção, novas e

melhores drogas antirretrovirais, a perspectiva de vacinas e os avanços graduais em direção a erradicação da infecção tem sido a tônica da maioria dos eventos internacionais.

Palavras-chave: HIV. Infecção. Vírus.